

PAMPLONA, Renata Silva. **Pedagogias de gênero em narrativas sobre transmasculinidades**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar aspectos das transmasculinidades a partir dos relatos autobiográficos de quatro transhomens brasileiros. O objetivo proposto fundamenta-se na compreensão de que as transmasculinidades, quando comparadas a outras minorias sexuais e de gênero, apresentam menos visibilidade política. Entretanto, na sociedade brasileira, nos últimos anos, essa visibilidade tem se constituído aos poucos mediante certo ativismo exercido pelos transhomens. O problema levantado consiste em analisar por meio dos relatos de quatro homens trans como esses têm arquitetado possíveis ferramentas para enfrentar a matriz hegemônica das masculinidades. Nossa hipótese é a de que as transmasculinidades podem constituir-se como uma categoria inventora da potência de vida e um exercício subversor do sistema sexo/gênero mediante a produção de múltiplas expressões de masculinidades. Compreendemos que saberes e práticas pedagógicas (escolares e não escolares) estão intimamente implicados nos processos de produção de subjetividades e relações de poder que regulam os corpos das pessoas. Fazem parecer que algumas identidades normativas são naturalmente constitutivas dos sujeitos e não estrategicamente produzidas e ensinadas pelos exercícios de normalização das condutas e dos corpos. Como opção teórica, trabalhamos com alguns conceitos dos estudos pós-estruturalistas e dos estudos queer e feministas, ancorados predominantemente na leitura de Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Beatriz Preciado e Judith Butler. Nossos procedimentos metodológicos consistem, em um primeiro momento, na apresentação do objeto de estudo e problematização acerca do conceito da transexualidade e transmasculinidade. Posteriormente, analisamos os relatos literários de três homens trans: João W. Nery, Jô Lessa e Anderson Herzer. Ao final procedemos à análise de vinte e uma cartas redigidas por Dom, um transhomem anônimo que relata suas experiências de vida e os territórios traçados para a vivência de sua transmasculinidade. Após transitar pela riqueza dessas distintas produções das subjetividades do universo trans masculino, pudemos perceber que elas buscam multiplicar as possibilidades de vivência das masculinidades. Todavia, o risco de assujeitamento e abjeção é permanente quando se vive na fronteira dos gêneros dicotômicos, levando, às vezes, à cilada da encenação do sistema heterocentrado. Desse modo, o processo de desconstrução da masculinidade hegemônica para os homens trans é uma tarefa contínua, em devir.

**Palavras-chave:** Transmasculinidade, masculinidade hegemônica, heteronormatividade, pedagogias de gênero.